

## ENTREVISTA

## Liberato Milo

## “Venda do Serenata de Amor é fofoca. Não existe acordo”

—Diretor da Garoto diz que a empresa passa pela crise econômica com a mão firme nos custos e fala sobre andamento do processo de fusão com a Nestlé

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

Travada há 14 anos no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), a novela da venda da Chocolates Garoto para a Nestlé deve ganhar novos contornos em breve. Quem afirma é o diretor-geral da companhia, Liberato Milo, em entrevista exclusiva para A GAZETA, onde também falou sobre a atual crise econômica e comentou a possibilidade de venda do bom-bom Serenata de Amor.

Entre as novidades que devem ser anunciadas em breve pela empresa está a criação de uma linha de chocolates produzida com o cacau exclusivo das lavouras capixabas. Essa é uma modalidade de negócio a qual a Nestlé já tem atuado com êxito, como, por exemplo, na área de cafés especiais.

Apesar da companhia já estar sendo tocada com investimentos da Nestlé — mas com operações, fabricação e administrações separadas —, a formalização da fusão é pretendida para dar maior segurança jurídica aos negócios do grupo.

Desde quando foi comprada pela Nestlé, a empresa capixaba deu um salto de produção e faturamento, com receita líquida crescendo 167% entre 2002 e 2015. Para 2016, o faturamento está estimado em R\$ 2,5 bilhões.

Milo esteve no Estado ontem, onde participou da premiação 27ª edição das Dez Mil Milhas Garoto, em Vila Velha.

**O ato de concentração entre as empresas Nestlé e Garoto foi julgado em 2004 pelo Cade, que decidiu pela desconstituição da operação. A que pé está a negociação?**



DIVULGAÇÃO/GAROTO

A Garoto e a Nestlé estão juntas com o Cade para, de boa-fé, conseguirem o melhor acordo possível. E o melhor acordo é aquele que seja sustentável para a companhia, para Vila Velha e para o Brasil, pois a Garoto é emblemática não só para o Espírito Santo como para o país, pois você encontra produtos da marca em toda parte do mundo.

Mas o processo está sendo liderado pelo Cade de forma muito profissional. Os técnicos do órgão já vieram ao Estado visitar nossas operações. Acho que estamos no caminho certo. O chocolate não é meu, é de todos nós. De forma técnica, vamos solucionar esse impasse.

**Como a oficialização dessa fusão pode impac-**

“

A Garoto e a Nestlé estão juntas com o Cade para, de boa-fé, conseguirem o melhor acordo possível. E o melhor acordo é aquele que seja sustentável para a companhia”

**tar positivamente os negócios da Garoto?**

Estamos tocando a Garoto de forma natural, há 14 anos, investindo na companhia sem deixar de gerar empregos e criar produtos. E não vamos fazer isso de forma diferente no futuro. Estamos pensando em questão de décadas, sendo que essa formalização vai dinamizar ainda mais nosso crescimento.

**E a história de que o bom-bom Serenata de Amor estaria sendo vendido para outra empresa?**

Eu diria que é fofoca profissional. O processo é comandado pelo Cade, não por nós. Nós não temos nenhum acordo com relação a isso. Qualquer acordo que formos fazer é pensando no longo prazo.

**Com os produtores do Estado ampliando a área plantada de cacau, devido ao bom preço, a Garoto pretende também aumentar o volume comprado da matéria-prima capixaba?**

Sim. Eu diria que todo cacau produzido no Espírito Santo nós já compramos. Temos uma associação com o Incaper que premia os melhores agricultores, investindo em matas e melhorias do manejo. Queremos cada dia um cacau melhor, não somente em quantidade, mas em qualidade.

Temos comprado diretamente do pequeno produtor, sem intermediário. É mais complexo, mas é a única forma de garantir a qualidade do produto. E o consumidor quer estar seguro do que está comendo.

**Como a companhia está enfrentando esse período de crise econômica?**

Estamos passando com a mão firme nos custos, mas sem deixar de investir para o futuro. No segmento de chocolate, você tem uma virada do consumidor, que quer produto de melhor qualidade, pequeno, bom, e com menos açúcar. O brasileiro é um consumidor sofisticado.

**Qual é a expectativa do setor de alimentos, especialmente o de chocolate, sobre todo esse cenário de crise?**

O Brasil é uma economia que tem muito potencial. A gente olha a longo prazo. Temos uma marca que é espetacular, que é a Garoto, exportando para o mundo. Nosso potencial é muito grande. O Brasil é um país muito importante para o grupo. Podemos passar por momentos difíceis, mas não tenho dúvida nenhuma de que o Brasil é importante para o grupo e, a longo prazo, será ainda mais importante.

**Existe a possibilidade de a Garoto apostar em um chocolate com cacau puramente capixaba?**

Não só existe a possibilidade, como em breve você vai ver na prateleira. E a mesma coisa a Nestlé fez com o café. Assim como temos um plano para o cacau, temos para o café. E o cacau capixaba é interessante para isso. Há 30 anos, tínhamos uma produção muito elevada no Estado, que depois caiu por diversos aspectos, como a vassoura-de-bruxa. Mas, mais do que quantidade, estamos crescendo em qualidade. A Garoto compra o cacau em Linhares, transforma em Vila Velha e vende para o país inteiro e o mundo.

AValiação

# Resolução do impasse com o Cade é importante para a economia do ES

**Lideranças dizem que empresa precisa ter segurança jurídica para investir e crescer**

▄ PATRIK CAMPOREZ  
pmacao@redgazeta.com.br

Presentes na cerimônia de premiação das Dez Mil Milhas Garoto, ontem, o presidente do Conselho Deliberativo do Espírito Santo em Ação, Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Neto, o Café; o vice-presidente Institucional da entidade, Luiz Wagner Chieppe; e o senador Ricardo Ferraço (PSDB) comentaram sobre o impasse no processo de formalização da venda da Chocolates Garoto, e aproveitaram para falar sobre o momento econômico pelo qual atravessa o país.

O Cade vetou a compra da Garoto pela Nestlé em 2004, sob o argumento de



DIVULGAÇÃO/GAROTO

**Carlos Fernando Monteiro Lindenberg Neto, Ricardo Ferraço e Wagner Chieppe comentaram atual crise econômica**

que prejudicava a concorrência no mercado doméstico de chocolates. Para o senador, o processo no conselho não pode trazer prejuízos para os capixabas e para a Garoto, que está entre as principais geradoras de ICMS do Estado.

“O órgão tem muita autonomia para tomar deci-

sões, mas não podemos imaginar que essas decisões venham trazer problemas para a Garoto. É inimaginável que, para além dos problemas atuais, aconteça a desativação de alguma linha de produção ou produto por conta de um impasse des-

Já Café lembra que o Estado tem se esforçado para atrair novos empreendimentos que possam gerar empregos e tributos. No entanto, ele lembra que as empresas que já estão instaladas aqui também precisam ter condições de competir, continuar investindo e crescendo, numa

referência aos entraves com a Garoto no Cade.

“No campo da economia, a gente vê que, mesmo com esses sinais de melhoria de perspectiva, com todo mundo mais otimista, o mercado ainda está muito travado”, acrescenta.

Uma prova de que os empresários são persistentes,

segundo Chieppe, é o crescimento da Chocolates Garoto mesmo diante dos 14 anos de incertezas junto ao conselho. “A gente sabe da seriedade do Cade, mas também sabe que esse é um processo muito longo para não ter sido resolvido até agora. Qualquer empresa precisa ter segurança jurídica para funcionar. Para a economia do Estado, é necessário que isso tenha um desfecho o mais rápido possível, para que a Garoto continue crescendo e contratando”, defende.

Segundo o empresário, a crise é perversa principalmente com as pessoas que vêm perdendo emprego. Já Ferraço lembra que, para além da crise econômica, o Espírito Santo enfrenta outras situações particulares, como o problema da estiagem, “que impacta a vida das pessoas e nossa economia”.